

226

AValiação da Prevalência de Aleitamento Materno e Aleitamento Materno Exclusivo em Filhos de Mães Profissionais de Saúde. *Pietra Diehl Klein, Marília Fritscher Marques, Claudine Martha Pugues, Maria Luíza Braun (orient.)* (Professora

Ms., Curso de Nutrição, Rede Metodista de Educação - IPA).

A partir de 1981, com implantação da Campanha Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, tem havido uma progressiva melhora das taxas de aleitamento materno no nosso país. As vantagens do aleitamento materno são inúmeras, o leite humano protege a criança contra diferentes infecções desde os primeiros dias de vida. A incidência de infecções neonatais, por exemplo, foi reduzida em maternidade de países em desenvolvimento que passaram a promover o aleitamento materno. Foi realizado um estudo observacional transversal para avaliar a prevalência de Aleitamento Materno em filhos de mães profissionais de saúde que exercem suas atividades nas áreas de saúde do Hospital da Criança Santo Antônio e na Maternidade Mário Totta da ISCMPA, que é um Hospital Amigo da Criança, desde 1996. Foram selecionadas 69 mães profissionais de saúde no período de 22 dias úteis no ano de 2003, utilizando um questionário único aplicado no momento da entrevista. As mães foram entrevistadas com objetivo de fornecerem informações sobre a alimentação do seu filho mais novo, aspectos relacionados ao pré-natal, motivos de introdução de novos alimentos e apoio recebido para amamentação. A análise dos dados foi feita através das recomendações da OMS para o aleitamento materno e os dados foram analisados utilizando-se o programa Excel®. Os resultados mostraram entre as mães profissionais de saúde, a prevalência de aleitamento materno exclusivo no 1º mês de vida da criança foi de 68, 1%. Já no estudo realizado pelo Ministério da Saúde durante a Campanha Nacional de Multivacinação, em outubro de 1999, com uma amostra de 50.783 crianças em todo o País, esta taxa foi de 59, 9% em Porto Alegre. Em um outro estudo realizado no ambulatório de pediatria da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, com 259 mães, foi constatado que 81, 5% das crianças foram amamentadas até o 6º mês de vida e que 62, 9% foram desmamadas parcialmente no período neonatal. Comparando os dados com a atual pesquisa, 65, 2% das crianças mamaram até o 6º mês de vida, sendo que desta 31, 9 % foram desmamadas parcialmente no período neonatal. Com a pesquisa realizada, observamos que a prevalência de aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo mesmo entre os filhos de mães profissionais de saúde, ainda é baixa, porém acreditamos que o trabalho em equipe possa melhorar estes índices devido à importância deste profissional para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.